

PRÓ-PEC: PLANEJAMENTO E ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

SILVEIRA, M. M. S.¹, RODRIGUES, N. B.¹, FREITAS, A. F.¹, NUNES, K. L.¹, HASTENPFLUG, M.¹

¹ Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Alegrete – RS – Brasil –
manoela.2021003886@aluno.iffar.edu.br

RESUMO

A pecuária familiar na Campanha Ocidental do Rio Grande do Sul é baseada em resultados produtivos insatisfatórios, em função da pouca adoção de boas práticas de manejo, que normalmente nem mesmo inferem em custos de produção. Foram selecionadas dez pequenas propriedades rurais vocacionadas à pecuária para proceder na orientação aos pequenos produtores com relação ao levantamento de dados produtivos, reprodutivos e sanitários para realização da escrituração zootécnica do rebanho. Sendo assim, o projeto teve por objetivo levar este conhecimento simples ao pecuarista, através da atuação *in loco* extensionista de futuros profissionais técnicos em agropecuária ou zootecnistas. Foi possível observarmos que com a assistência técnica, os produtores tiveram condições de melhorar sua capacidade de seleção animal, e conseqüentemente aprimorar seus índices zootécnicos, bem como a tomada de decisão na propriedade. Além disso, percebemos a aplicabilidade da atuação extensionista na capacitação do futuro profissional, preparando-os a enfrentar as mais diversas realidades das propriedades.

Palavras-chave: assistência técnica, extensão rural, pecuária familiar.

1 INTRODUÇÃO

A microrregião da Campanha Ocidental gaúcha é composta por 10 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, entre eles, situam-se os municípios de Alegrete e Manoel Viana, apresentando como principais atividades econômicas a cultura do arroz, bovinos, ovinos, vitivinicultura, extração mineral e indústria de produtos alimentares. Segundo Fontoura (2012), os municípios da região geralmente são lembrados pela predominância histórica do latifúndio. Entretanto, os dados dos censos agropecuários demonstram que são constituídos em sua maioria por unidades de produção familiares, embora juntas ocupam uma área pequena do território.

A pecuária familiar regional é normalmente baseada em resultados produtivos insatisfatórios, em função da baixa adoção de boas práticas de manejo, que em sua maioria nem mesmo inferem em custos de produção. Esta realidade compromete as

unidades familiares de produção que trabalham com pecuária, além de contribuir para a diminuição da população do meio rural. A escrituração zootécnica se torna uma ferramenta de baixo custo ao produtor e de grande valor, já que, através desse registro há a possibilidade de melhor gerenciamento do seu rebanho e de sua propriedade.

A atuação extensionista dos estudantes como promotores de assistência técnica e extensão rural, auxilia na capacitação, tornando-os mais aptos a enfrentar o cotidiano da propriedade e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia. Esta prática ainda fomenta a pecuária familiar regional, podendo melhorar esta atividade e conseqüentemente melhorar as condições de renda do pequeno produtor rural. Sendo assim, esta atividade extensionista teve por objetivo levar o simples conhecimento da escrituração zootécnica ao pecuarista familiar, através da atuação *in loco* extensionista dos futuros profissionais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para realização do projeto a equipe gestora selecionou até dez pequenas propriedades rurais vocacionadas a pecuária familiar na região adjacente ao *campus* Alegrete do Instituto Federal Farroupilha para que fosse realizada a orientação dos pequenos produtores com relação ao levantamento de dados produtivos, reprodutivos e sanitários para realização da escrituração zootécnica do rebanho. Esta atividade inicial foi executada de junho de 2023 a janeiro de 2024 para a obtenção de resultados de curto prazo.

Posteriormente a seleção, foram agendadas as primeiras visitas em cada propriedade, de acordo com a disponibilidade do produtor e da equipe, para que fosse feito o primeiro levantamento de informações, de modo a diagnosticarmos os principais problemas enfrentados pelo produtor, assim como, conhecer as instalações disponíveis na propriedade, identificando as primeiras melhorias a serem feitas, visando a segurança dos animais e dos manejadores.

Diante desse primeiro levantamento de dados e das primeiras orientações, foi constituído pela equipe calendários de manejo adaptados para que atendesse mais adequadamente cada situação, gerando discussões as quais também foram fundamentais à capacitação dos discentes como futuros profissionais. Por meio de visitas técnicas, realizadas em média a cada quinze dias pelos estudantes, acompanhados do professor responsável pela ação, os mesmos desempenharam as atividades previamente estabelecidas.

Em todas as propriedades foi feita a identificação dos ovinos com brincos numerados, para posteriormente darmos início a coleta de dados para a escrituração zootécnica com identificação do escore de condição corporal (ECC) em uma escala de 1 a 5, sendo 1 um animal extremamente magro e 5 um animal obeso. Além desta, a aplicação do método FAMACHA, que visa a classificação dos rebanhos em animais resistentes, resilientes e susceptíveis à verminose por *Haemonchus contortus*, de acordo com os diferentes graus de anemia em uma escala de 1 a 5, sendo 5 o grau que apresenta anemia mais severa, correlacionada a uma maior carga parasitária, identificados pela coloração da mucosa ocular dos ovinos, assim como a pesagem dos animais.

Perante esses dados, realizava-se o tratamento seletivo com vermífugo dos animais que apresentavam baixo ECC e grau de anemia maior que 3. Associado a isso, coletava-se fezes de forma amostral, entre 8 a 10 animais, para realização da contagem de ovos por grama de fezes, onde era identificado os tipos de vermes presentes e determinava-se a carga parasitária do rebanho, servindo para tomada de decisão quanto ao planejamento sanitário. Em conjunto, estes dados foram fatores determinantes para o ajuste do planejamento nutricional, o qual também sofreu interferência do planejamento reprodutivo.

Para o manejo reprodutivo, as matrizes foram selecionadas de acordo com o ECC, sendo o ideal de 3 a 3,5. As fêmeas, entre elas múltiparas e nulíparas, ficaram expostas ao macho durante sessenta dias, onde o carneiro foi pintado no peito diariamente para identificação das matrizes cobertas em monta natural. Foi feita a troca da tinta a cada quinze dias, de modo que a próxima tinta cobrisse a utilizada anteriormente, onde foi possível observar as matrizes que retornaram ao cio. Diariamente os animais eram revisados pelos produtores para anotação das matrizes que haviam sido cobertas no dia anterior, o que permitiu fazer a previsão de parto com maior precisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do período em que transcorreram as atividades, foi observado em todas as propriedades assistidas que os produtores tiveram condições, frente a adoção da escrituração zootécnica como ferramenta de gestão, de melhorar sua capacidade de seleção animal e tomada de decisão na propriedade.

Ao possuir as informações que abrangem cada um de seus animais, os produtores conseguiram identificar quem são os animais mais produtivos, observar

seus custos de produção, analisar as melhores épocas para a realização de manejos sanitários e reprodutivos, identificar os animais mais sensíveis e propensos a enfermidades, perceber mais rapidamente os problemas que estão ocorrendo no rebanho, entre outros, o que permite realizar melhoramento genético do rebanho.

Espera-se que a médio prazo melhorem seus índices produtivos e consequentemente financeiros na propriedade, considerando o histórico de cada animal, de modo a constituir um rebanho com matrizes e reprodutores capazes de imprimir suas características desejáveis em seus descendentes, e a longo prazo contribuam mais efetivamente para o desenvolvimento regional. =

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, ficou claro que a profissionalização da propriedade com a adoção de simples práticas de manejo como a escrituração zootécnica, dão suporte aos produtores a realizar gestão mais assertiva, o que poderá melhorar os índices produtivos, bem como a promover a pecuária familiar, e tão pronto o desenvolvimento da região.

Destarte, a atuação extensionista dos estudantes se faz essencial, de modo a praticar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e levar estes conhecimentos aos pecuaristas, cumprindo assim integralmente a vocação institucional. Além de propiciar aos pequenos produtores a capacidade de impulsionar seus índices zootécnicos sem que haja interferência no custo de produção.

REFERÊNCIAS

FONTOURA, A.F. A produção para autoconsumo: características e importância para os sistemas de produção de pecuária familiar da fronteira oeste do RS.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Santa Maria, 150 p. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/>

IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Censo Agropecuário, Rio de Janeiro, 2010.